

Para quê saúde?

Afinal de contas, para quê se ter saúde? (Termo *saúde* aqui empregado de forma um tanto simplista, mas devidamente reconhecido sua vasta significância, pois está descrito desta maneira com motivo de criar uma *provocação saudável* sobre o tema.)

Este é um questionamento que aparenta ser óbvio demais, mas que de fato traz profundos apontamentos.

De que adianta investir em saúde se geralmente desconhecemos dos mecanismos para sua manutenção ou até mesmo desconhecemos o real propósito em sermos saudáveis. Entendemos que o sofrimento e a dor são sagradas informações sobre nosso interior orgânico ou acerca das entranhas do metafísico, direcionadas à evolução. Mas e saúde, para quê serve?

Certa vez, um grande médico afirmou que deveríamos ter saúde para atingirmos os altos fins de uma existência. Penso que não poderia uma afirmativa ser mais correta. Em fato, como podemos gozar de saúde se nos mantemos desprovidos da compreensão multifatorial e multidimensional do processo de adoecimento? Ter saúde vai muito além de se alimentar corretamente (que para os humanos significaria nos privarmos da maioria dos produtos excessivamente industrializados ou daqueles de origem animal) ou de praticar atividades físicas. Deveríamos conceber que o tratamento que damos aos nossos corpos (físico, emocional e mental) determina influência importante para nossa condição de saúde final (isto sem levar em considerações as heranças que carregamos de nossa caminhada espiritual).

Por isso, é chegado o tempo de praticarmos respeito a nós mesmos, e ao nosso próximo, com valor de orientação terapêutica para o restabelecimento da saúde. Intencionarmos para a boa convivência, a paz, o perdão, a liberdade. É tempo de desapegarmos à prática de julgamentos e críticas nocivos, da violência, do egoísmo, do medo. É tempo de abrirmos nossos corações confiantes e deixar o bálsamo curativo do Amor operar milagres de regeneração, manutenção e promoção da saúde. É tempo de responsabilizar-nos pelos desvios morais e éticos pela geração de diversos males na humanidade. Pagamos caro demais quando deixamos de aceitar o fato dos pensamentos e emoções, conforme suas peculiares vibrações, agirem qual colaboradores ou fundamentais responsáveis dos maiores males da humanidade.

Em fato, vivemos apenas no jardim de infância da escola do conhecimento sobre a saúde e o adoecimento. Somos incapazes de conceber os fundamentais aspectos do processo de cura, pois estamos cegos para a verdade ao valorizarmos apenas os menores e finais aspectos do Ser, focando na matéria bruta, na casca ou

superfície das manifestações do espírito. Desconsideramos as causas sutis, os maiores determinantes para saúde ou adoecimento.

Uma vez pouco conhecido o verdadeiro funcionamento do ser, ainda menos saberemos sobre sua manutenção, promoção ou cura. Porém, nesse mar de aparentes indefinições e com intuito de termos um corpo saudável, partiremos de algumas orientações: nobres intenções (pensamentos), virtuosas atitudes (desde as mais simples e cotidianas) e desapegadas expectativas (percepção dos vícios comportamentais). Concomitante, e conforme exposto anteriormente, nunca deixemos de manter contato com a porção sagrada individual, o cristo pessoal ou divina presença (Eu).

A síntese dessas quatro orientações, acredito eu, talvez defina a função de se gozar de saúde: adquirir condições de sentir e conhecer (por orientações sutis e intuitivas) o propósito existencial pessoal e, em fim, poder cumpri-lo de forma satisfatória.

Observando de maneira mais ampla, sabemos que a Força Criadora, na engrenagem do Universo, manifesta o Amor nas formas da Vida. Dessa maneira, veremos que ao receber ressonância vibracional (intenções e aspirações nobres) esta força responderá com sintonia e semelhante teor, ou seja, sincronicidade de eventos. Em outros termos, isto significa que da mesma forma que o motivo de se ter saúde é para conhecermos e cumprirmos com o propósito existencial, o contrário também é verdadeiro: andar no caminho do propósito de vida é gerador e mantenedor da saúde.

Por isso, viver com saúde é viver harmoniosamente com o Cosmos, com suas oscilações positivas ou negativas, nunca certas nem erradas, apenas oscilações.

Leonardo Antunes Azevedo